



SISTEMA AGRÍCOLA
TRADICIONAL (SAT)

PINHÃO

CATÁLOGO FOTOGRÁFICO

Serra Catarinense | 2026



CENTRO VIANEI DE EDUCAÇÃO POPULAR
Coordenação Geral
Natal João Magnanti
Coordenação Administrativa
Zeferino Leite da Silva

FAZER CULTURAL
Produção Executiva
Sérgio G. Sartori e Públio Sartori

FOTOGRAFIAS
Raphael Zulianello

PRODUÇÃO DE TEXTO E REVISÃO GERAL
Natal João Magnanti
Sérgio Gregório Sartori

AC BRANDS
Designer Gráfico
Aline Coldebella Somavilla

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

S623 Sistema Agrícola Tradicional (SAT) : pinhão : catálogo fotográfico [recurso eletrônico] / coordenação geral Centro Vianei de Educação Popular ; fotografias Raphael Zulianello. – Lages : Fazer Cultural, 2026.
123 p. : il. color.

ISBN nº 978-65-992669-6-6

1. Agricultura – Lages (SC). 2. Sistemas agrícolas – Lages (SC).
3. Pinhão – Lages (SC). 4. Produtos agrícolas - Lages (SC). 5.
Agrobiodiversidade. 6. Segurança alimentar – Lages (SC). I.
Centro Vianei de Educação Popular. II. Zunianello, Raphael.

CDD (21. ed.) 631.0981647

Ana Cláudia Philippi Pizzorno
Bibliotecária CRB 14/525

A high-angle, close-up photograph of a person's hand sorting through a large pile of orange and red pine cones. The pine cones are spread out on a large, circular, woven bamboo tray. The hand is in motion, reaching towards the left side of the frame. The background is dark and out of focus, showing more pine cones and some green foliage. The lighting is warm and focused on the pine cones and the hand.

Agradecimentos

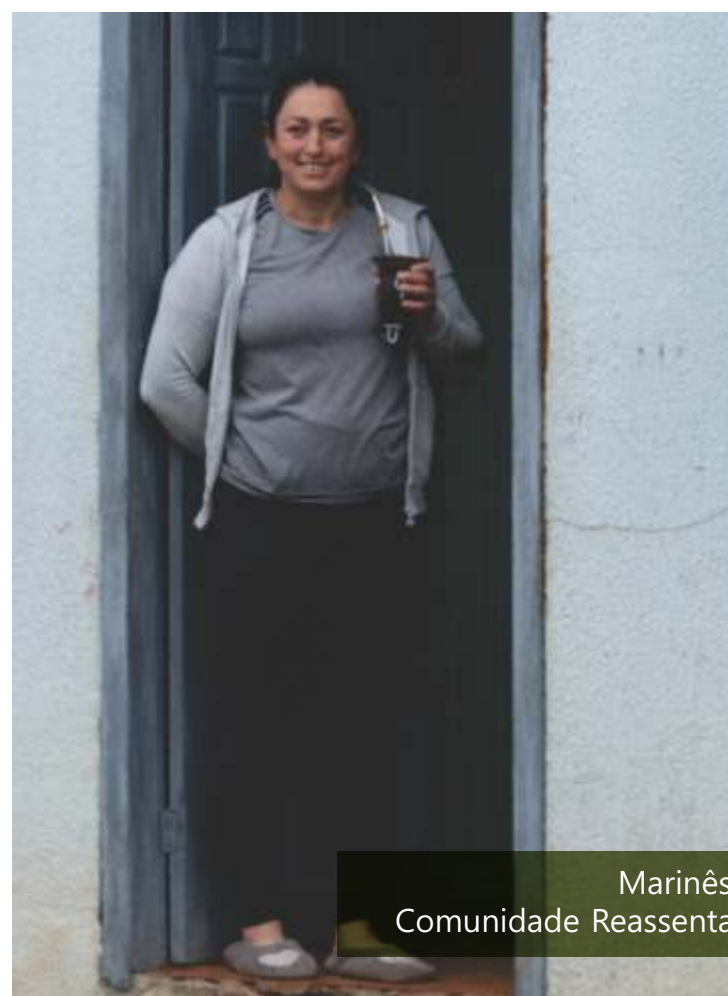
A todos os agricultores, agricultoras familiares e extrativistas que nos receberam em seus estabelecimentos e apresentaram um pouco do seu dia a dia, tornando possível a realização deste trabalho.



Renato dos Santos, João Gabriel de Oliveira Santos e Alda Nerita de Oliveira - Comunidade do Sumidouro, São Joaquim / SC



Ruan Floriani do Amarante, Ricardo Neto do Amarante, Ísis Floriani do Amarante e Adriane Aparecida Souza Floriani - Comunidade de Pessegueiros, Bocaina do Sul / SC



Marinês de Souza e Alves Júlio César Alves
Comunidade Reassentamento Laranjeiras, Capão Alto / SC



Claudinei Liz Padilha, Ana Paula Vaz Liz, Malvina de Fátima Liz Padilha e Alcides Pessoa Padilha - Localidade da Serra do Veva, Bocaina do Sul / SC



José Jairo de Oliveira, Claudete Muniz e João Vitor Borges de Oliveira - Comunidade da Mortandade, Paineira / SC



Ruan Floriani do Amarante, Ricardo Neto do Amarante, Orli Umberto do Amarante, Elizete de Fátima Neto do Amarante, Raissa Amarante, Antônio sutil Amarante, Ério Paulo Salamon Junior e Badui Beirão - Comunidade de Pessegueiros, Bocaina do Sul / SC



Paulo César da Rocha (Tecoelho) e Paulo Inácio da Rocha
Comunidade de Campo Novo, Bom Retiro / SC



Katiane Paes dos Santos, Vagner Neto Paes, Genice de Fátima Neto Paes e
João Maria Paes de Souza - Comunidade de Bom Jesus, São José do Cerrito /SC



Neiva Aparecida de Souza, Orandina F. de Souza e Natalício José de Souza - Comunidade Reassentamento Laranjeiras, Capão Alto / SC



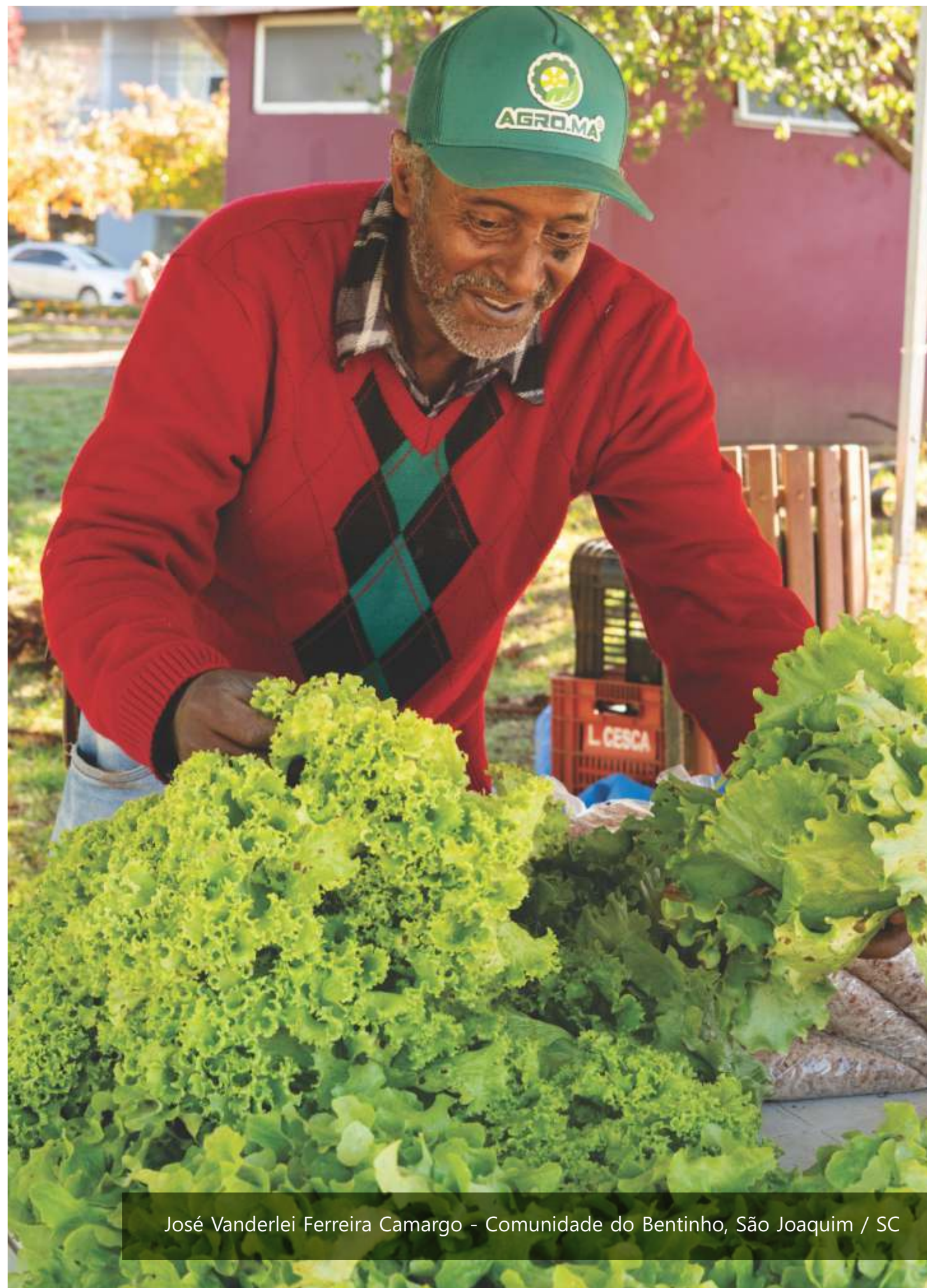
Marli Terezinha da Silva e Jonas Carlos Laurindo
Comunidade Campo de Fora, Bom Jardim da Serra / SC



Ertal Córdova de Liz, Júlio Cesar Córdova de Liz, Vinicius Julio Ribeiro de Liz e Gilmar Hertal Córdova de Liz - Localidade da Serra do Veva, Bocaina do Sul / SC



Agenor Scarabelot - Comunidade Irapuá II, Bom Retiro / SC



| SUMÁRIO

Agradecimentos	3
Apresentação	9
Capítulo I	10
Segurança alimentar e meios de subsistência	
Capítulo II	19
Agrobiodiversidade	
Capítulo III	36
Sistemas de conhecimento local e tradicional	
Capítulo IV	65
Cultura, sistema de valores e formas de organização social	
Capítulo V	102
Paisagens singulares resultantes de manejo dos recursos da terra e da água	



| APRESENTAÇÃO

Este catálogo é resultado do projeto Mostra Cultural do Sistema Agrícola Tradicional (SAT) Pinhão: ações de salvaguarda e valorização do patrimônio imaterial de agricultores(as) familiares e extrativistas de pinhão da Serra Catarinense, realizado pelo Centro Vianeí de Educação Popular por meio do Prêmio Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura, com recursos da Fundação Catarinense de Cultura (FCC) – Governo do Estado de Santa Catarina.

Entre as ações desenvolvidas pelo projeto, o biólogo e fotógrafo Raphael Zulianello realizou visitas a propriedades de agricultores familiares e extrativistas de pinhão em oito municípios da Serra Catarinense, com o objetivo de documentar, por meio da fotografia, elementos do Sistema Agrícola Tradicional (SAT Pinhão) que integram o modo e o meio de vida a ele associados.

Desse trabalho de registro, foram elaborados dois produtos. O primeiro foi uma exposição fotográfica composta por 25 imagens, no formato 62 × 40 cm, apresentada

durante a Mostra Cultural, realizada nos dias 15 e 16 de maio, na Comunidade da Mortandade, município de Paineiras (SC). Com curadoria de Raphael Zulianello, a exposição segue em circulação por eventos e espaços culturais de Santa Catarina, contribuindo para a valorização e a divulgação desse importante patrimônio cultural imaterial.

O segundo produto é este catálogo fotográfico digital, organizado a partir dos cinco critérios fundamentais dos Sistemas Importantes do Patrimônio Agrícola Mundial - SIPAM / Globally Important Agricultural Heritage Systems - GIAHS, programa da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO). A publicação busca evidenciar como o Sistema Agrícola Tradicional (SAT) Pinhão expressa a relação entre: a) segurança alimentar e meios de subsistência; b) agrobiodiversidade; c) sistemas de conhecimento locais e tradicionais; d) culturas, sistemas de valores e organização social; e e) características de paisagens terrestres.





CAPÍTULO I

Segurança alimentar e meios de subsistência

O Sistema Agrícola Tradicional (SAT) Pinhão tem alta importância para a garantia da soberania e da segurança alimentar e nutricional das famílias e comunidades rurais onde está localizado.

A soberania alimentar é uma aliada na luta contra o cenário de mudanças climáticas e de degradação ambiental que avança sobre os sistemas de produção, especialmente os tradicionais. Ela estimula os SATs, bem como a agroecologia, como formas de produzir alimentos que utilizam práticas agrícolas sustentáveis e que protegem os recursos naturais, a agrobiodiversidade, os ecossistemas locais, a cultura imaterial e as paisagens culturais.

As imagens a seguir traduzem visualmente como os protagonistas do SAT Pinhão têm elevada soberania e segurança alimentar e nutricional (SSAN). Essa produção ocorre em seus estabelecimentos, a partir do apurado conhecimento do ecossistema local (Floresta Ombrófila Mista), associado a uma alta diversidade de alimentos produzidos predominantemente para autoconsumo. As imagens dos cultivos agrícolas, das criações animais, do extrativismo vegetal e das produções artesanais traduzem-se em mesas fartas e diversas, que expressam o saber-fazer de gerações.

A associação entre os cultivos, as criações e o extrativismo promove uma alta diversidade de uso dos alimentos, tanto na alimentação quanto nas trocas comerciais. A subsistência dos grupos

familiares é assegurada pela diversidade de alimentos, em especial pelo pinhão. Ele faz parte da alimentação cotidiana das famílias, tanto na época de produção (março a julho) quanto por meio de seu processamento artesanal e armazenamento para uso durante a entressafra.

Os(as) detentores(as) do SAT Pinhão são portadores(as) de amplo conhecimento sobre a produção e o processamento de alimentos, sendo notável a produção de alimentos locais de grande relevância histórica, cultural e econômica, tais como: queijo artesanal serrano, mel de melato de bracinga, rosca de coalhada, embutidos de carne suína, bijijica, doce de gila, camargo, café de pinhão, paçoca e entrevero de pinhão, entre outros. Essa característica do SAT Pinhão traz consigo a possibilidade de articular a produção animal e vegetal e o extrativismo, fornecendo sustentação para uma ampla SSAN das famílias detentoras do sistema, o que proporciona seus meios de subsistência e sua reprodução ao longo de gerações.

Especialmente as mulheres têm papel preponderante na SSAN dos grupos familiares, por serem as principais detentoras de conhecimentos ancestrais relacionados ao processamento artesanal de alimentos de origem vegetal e animal. Além disso, são elas que constantemente se capacitam e reinventam os modos de processar e armazenar os alimentos que fazem parte do dia a dia da alimentação familiar.

















CAPÍTULO II

Agrobiodiversidade

O SAT Pinhão possui elevada agrobiodiversidade associada ao sistema, o que proporciona soberania e segurança alimentar e nutricional às famílias e comunidades rurais onde está localizado.

A agrobiodiversidade do SAT Pinhão é a parte agrícola da biodiversidade associada ao sistema, formada pelas plantas de interesse das pessoas, que as cultivam independentemente de serem para o autoconsumo ou para a comercialização.

A agrobiodiversidade do SAT Pinhão resulta do relacionamento secular de gerações de agricultores(as) familiares e extrativistas, que utilizam e conservam dinamicamente plantas nativas e exóticas.

As imagens a seguir traduzem visualmente como os protagonistas do SAT Pinhão utilizam eficazmente os recursos da Floresta Ombrófila Mista, associados a cultivos vegetais utilizados para diferentes usos:

- alimentação humana e animal (milhos, feijões, abóboras, hortaliças, frutíferas exóticas, entre outros, sempre no plural, já que no sistema há diversidade nas variedades

cultivadas; por exemplo, entre os milhos, há especialmente variedades de polinização aberta que são mantidas pelas famílias);

- ornamentais (rosas, bromélias, entre outras), que fazem parte dos quintais das casas;

- plantas medicinais usadas para prevenir e tratar problemas de saúde humana e animal (guaco, carqueja, espinheira-santa, também associadas aos quintais e à FOM);

- extrativas (araucária, erva-mate, frutíferas nativas, entre outras, também altamente associadas às espécies endêmicas da FOM);

- fibras (taquara, vime, entre outras).

Os(as) detentores(as) do SAT Pinhão são portadores(as) de conhecimento associado à manutenção da agrobiodiversidade. Esse conhecimento proporciona a produção de alimentos locais de grande relevância cultural e econômica para o território.

Todas essas espécies nativas e exóticas servem para o autoconsumo, e seu excedente é utilizado para a comercialização no mercado local e regional.









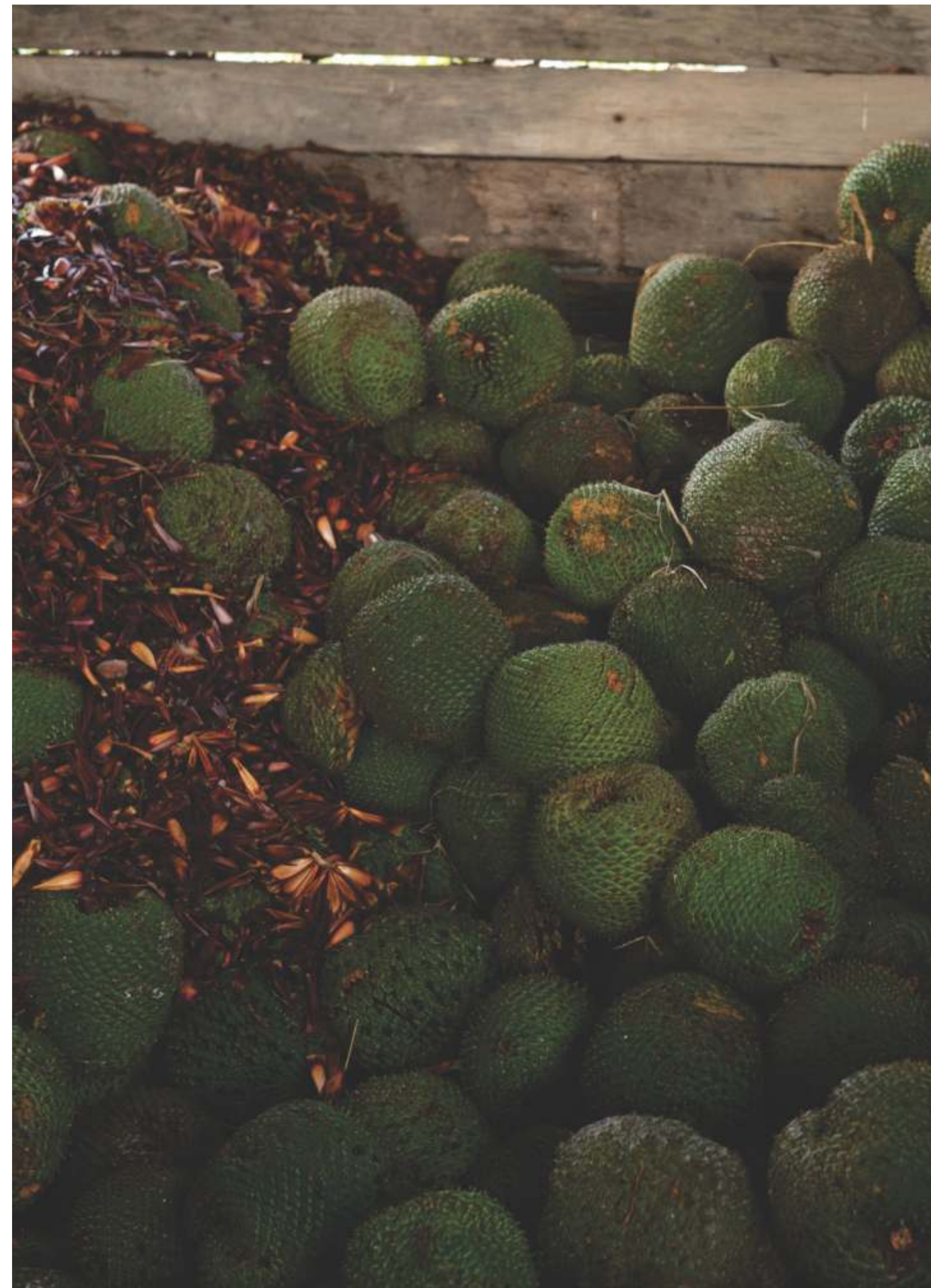


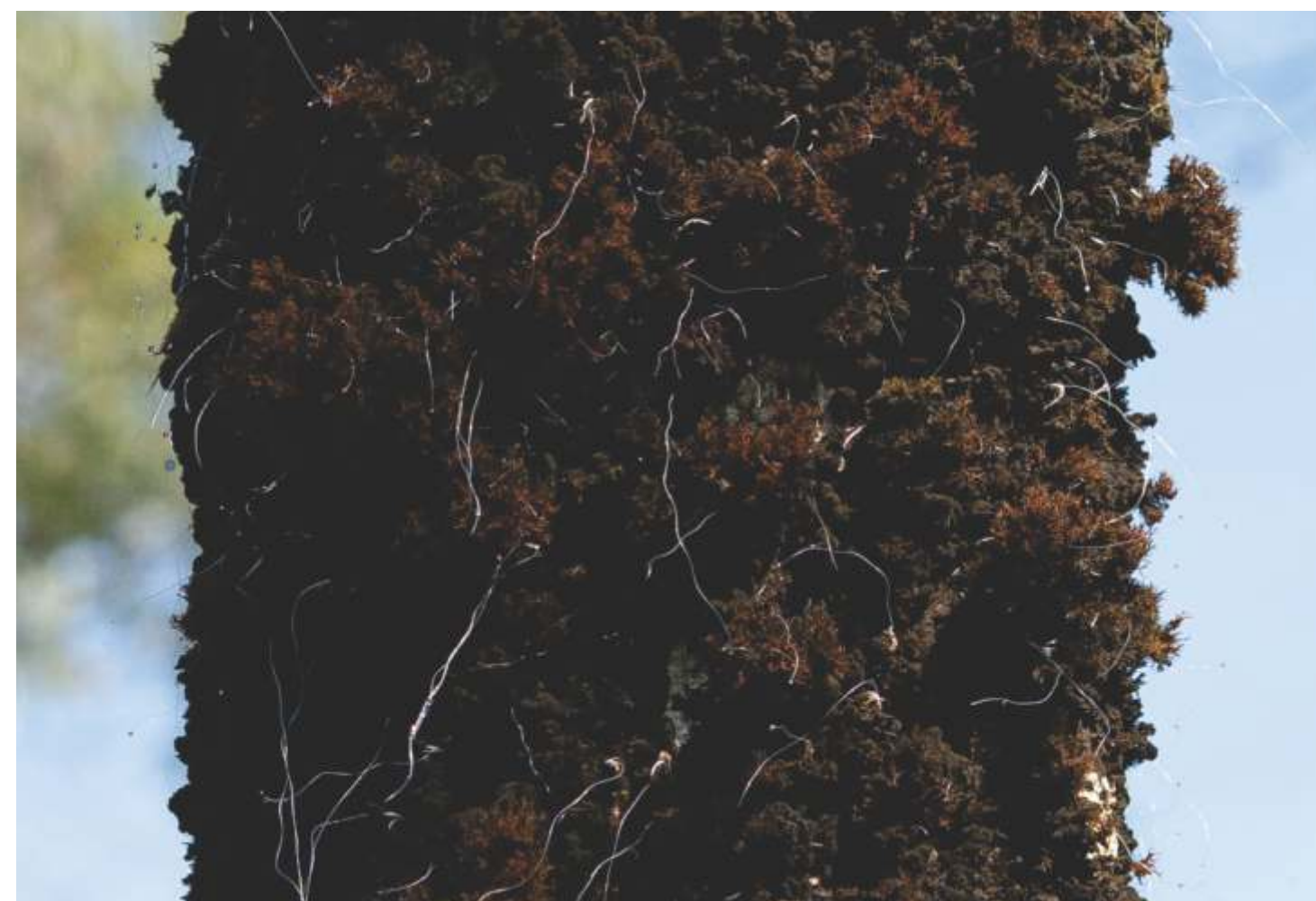


























CAPÍTULO III

Sistemas de conhecimento local e tradicional

O Sistema Agrícola Tradicional (SAT) Pinhão abriga conhecimentos locais e práticas tradicionais construídos por gerações no Território Serra Catarinense. Ele inter-relaciona saberes, formas de organização social, produtos, técnicas e artefatos, além de manifestações associadas ao uso do pinhão, produto/alimento da sociobiodiversidade brasileira.

O sistema abrange manifestações culturais e agroalimentares que envolvem o território, práticas alimentares e agroecossistemas manejados por agricultores familiares tradicionais e extrativistas.

A riqueza e a importância do SAT Pinhão estão alicerçadas em um conjunto de conhecimentos tradicionais associados ao uso da FOM, especialmente da espécie *Araucaria angustifolia*, conhecida como pinheiro-brasileiro, e de sua semente, o pinhão. Ela figura entre as espécies ameaçadas de extinção, devido ao exaustivo uso madeireiro realizado sem critérios técnicos e ambientais, ocorrido no século XX. Atualmente, parte significativa da biodiversidade da espécie encontra-se nos estabelecimentos de

agricultores e agricultoras familiares tradicionais e extrativistas, que a conservam dinamicamente no SAT Pinhão.

Os saberes e fazeres que se traduzem em conhecimentos tradicionais do SAT Pinhão são revelados nas imagens a seguir, moldando a paisagem local e se traduzindo em:

- diferentes técnicas de extração que envolvem cordas, esporas, escadas entalhadas nas árvores, entre outras;
- adaptação e construção de artefatos e equipamentos para escalada das árvores;
- armazenamento e beneficiamento da produção;
- uso de tração animal e mecanizada para transporte;
- conhecimento associado a diferentes variedades de pinhão e às suas diferentes épocas de maturação;
- conservação do pinhão *in natura* e processado para utilização na entressafra;
- técnicas de manejo da araucária, almejando a melhoria da produção, tais como: poda de galhos, adubação, enxertia, plantio em áreas abertas e próximas às residências.





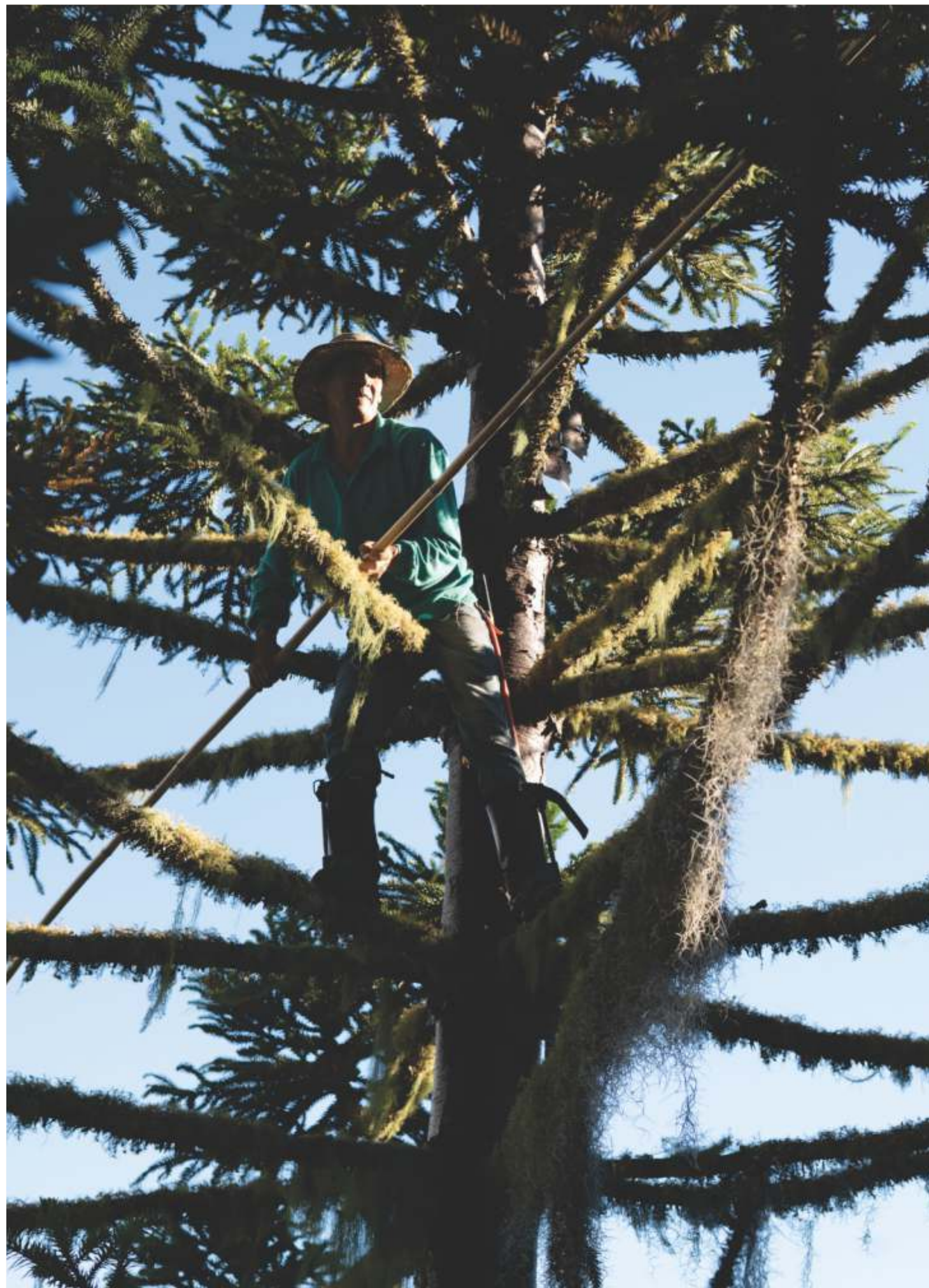




















































CAPÍTULO IV

Cultura, sistema de valores e formas de organização social

A identidade e a cultura associadas ao Território Serra Catarinense forjam o pertencimento das comunidades rurais e, por conseguinte, dos(as) agricultores(as) familiares tradicionais que constituíram o SAT Pinhão.

Os laços familiares, o trabalho comunitário e as festas das comunidades fazem parte do cotidiano do território, que foi homologado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA).

O fogão a lenha, sempre aceso e bem cuidado, oferece o calor necessário para processar grande parte dos alimentos, mas também o conforto térmico para minimizar o intenso frio que ocorre na Serra Catarinense. Sem lenha seca (seja de bracinga, vassoura...) e fogo, não se vive. É na cozinha das casas e no fogo de chão dos galpões

que sobrevive boa parte da cultura oral local, alimentada de causos e contação de histórias.

É muito comum a referência à fé popular a São João Maria, por vezes materializada nas cruzes de cedro, nos locais de fontes de água e nas benzeduras.

Persistem as taipas de pedras nos estabelecimentos do SAT Pinhão, bem como as casas de madeira e os galpões construídos com pinheiro-brasileiro, que resistem ao tempo.

A mobília antiga e os equipamentos manuais se misturam a máquinas e equipamentos modernos.

Provavelmente, ninguém vai sair da casa de um detentor do SAT Pinhão sem ter tomado um chimarrão, café ou comido um pinhão assado na chapa do fogão a lenha.

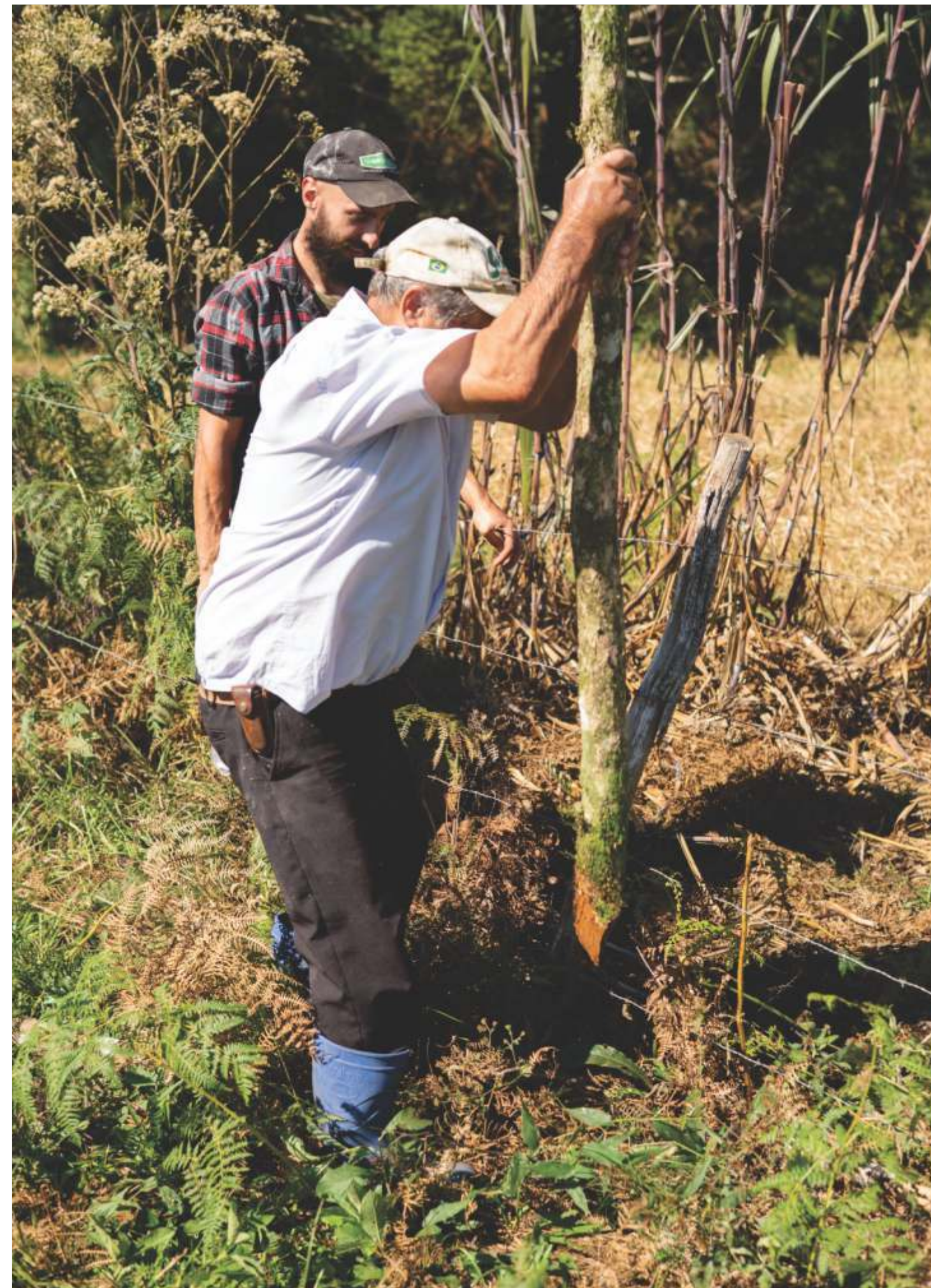






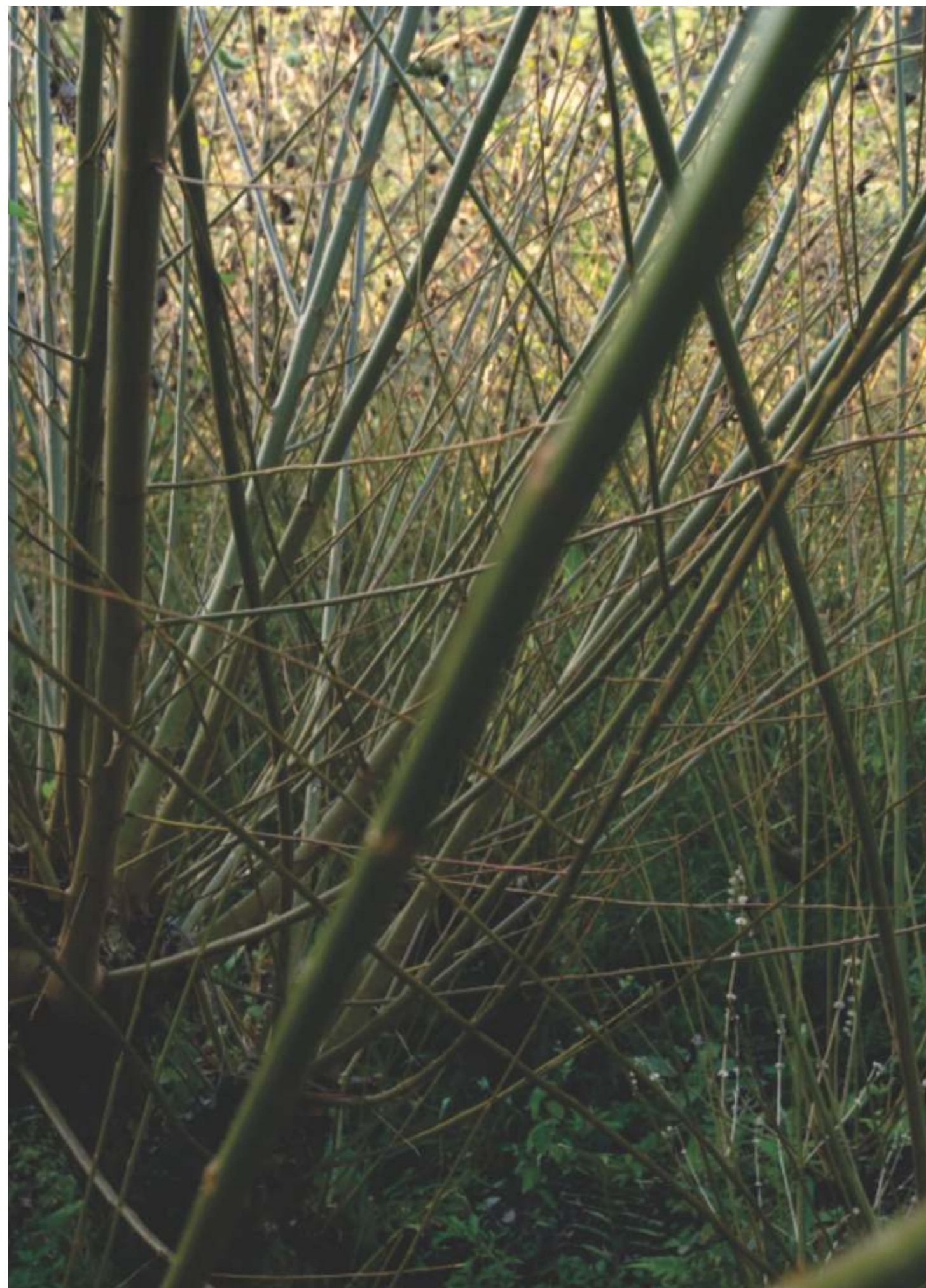
















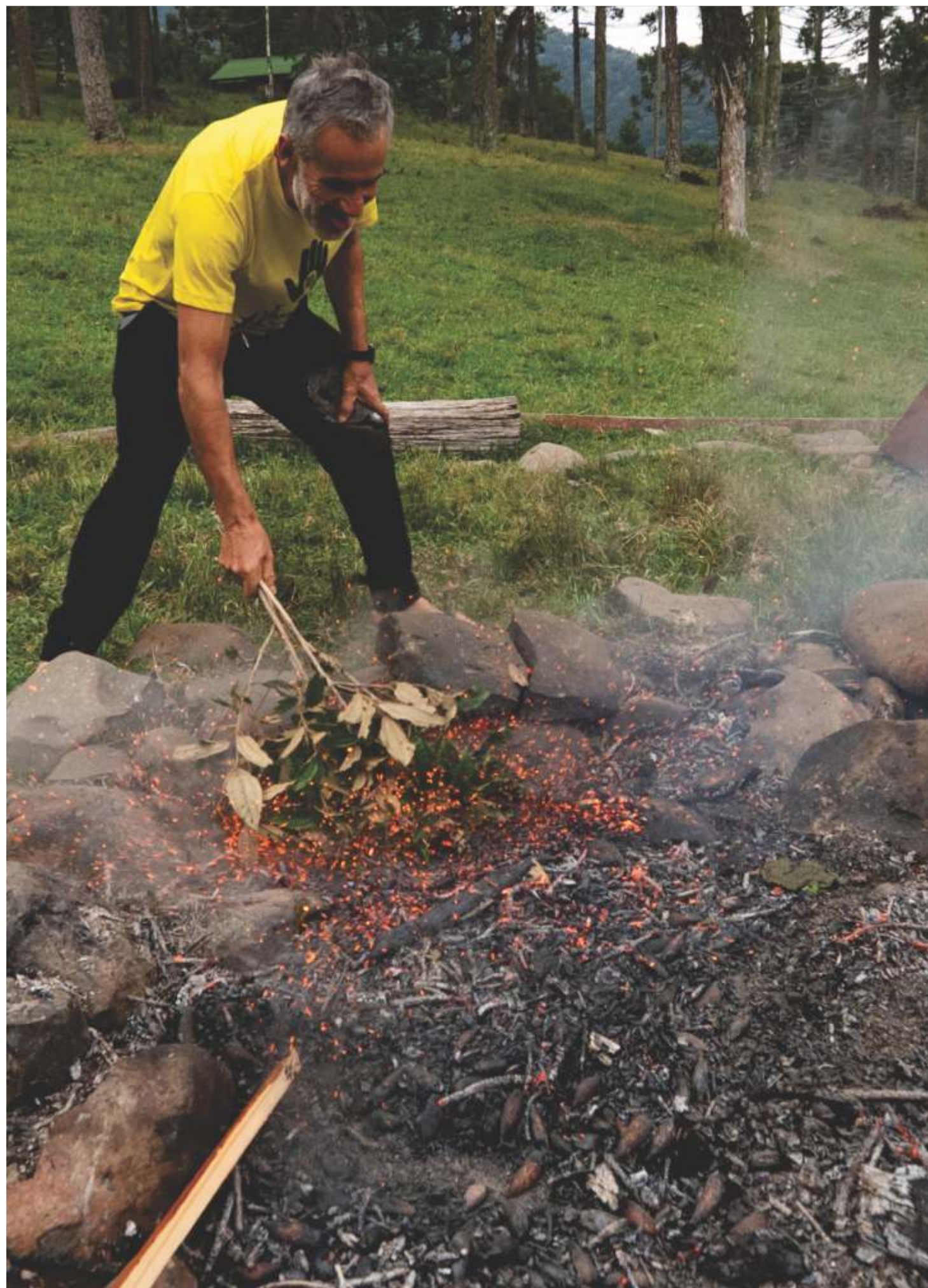








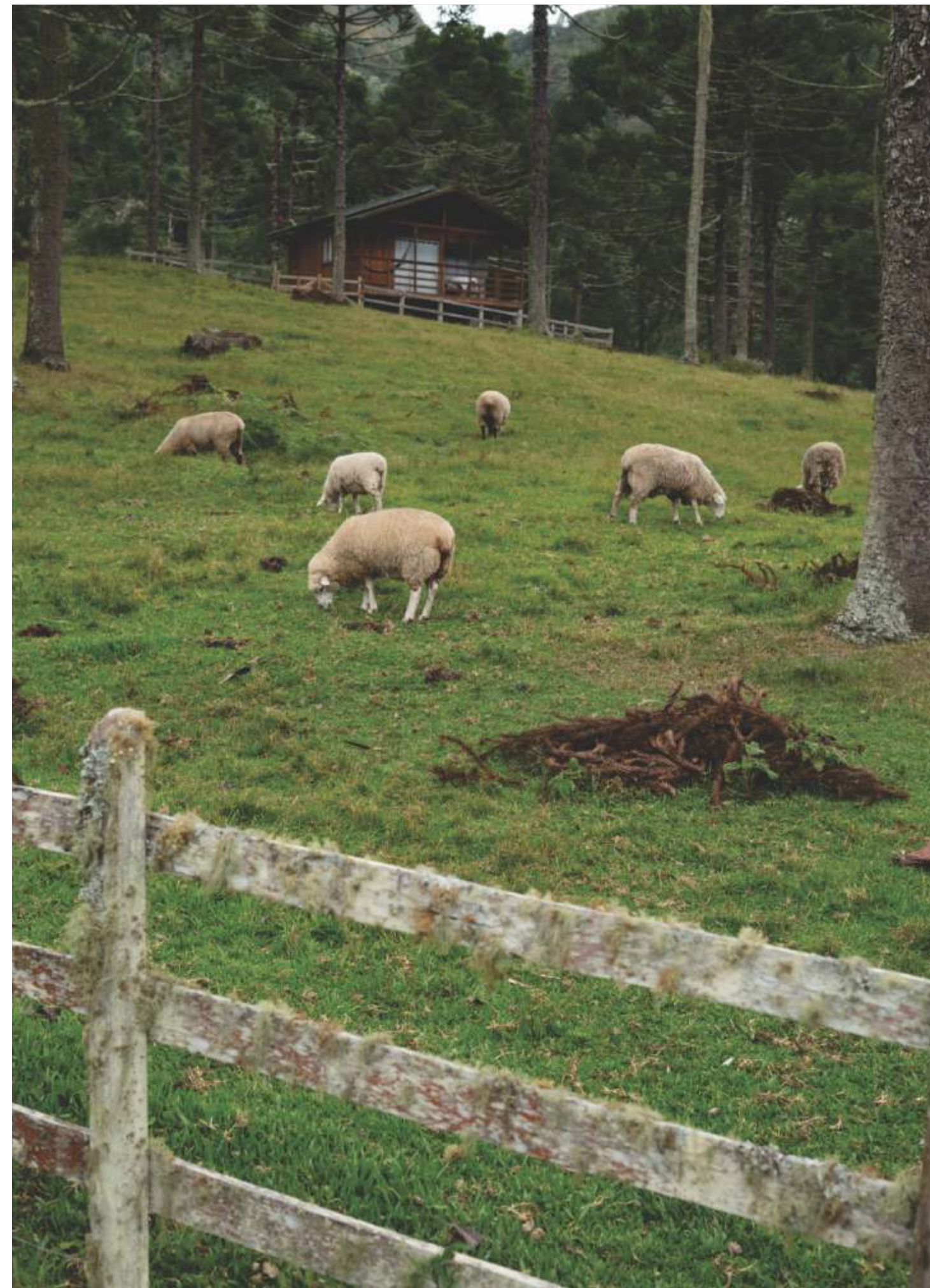








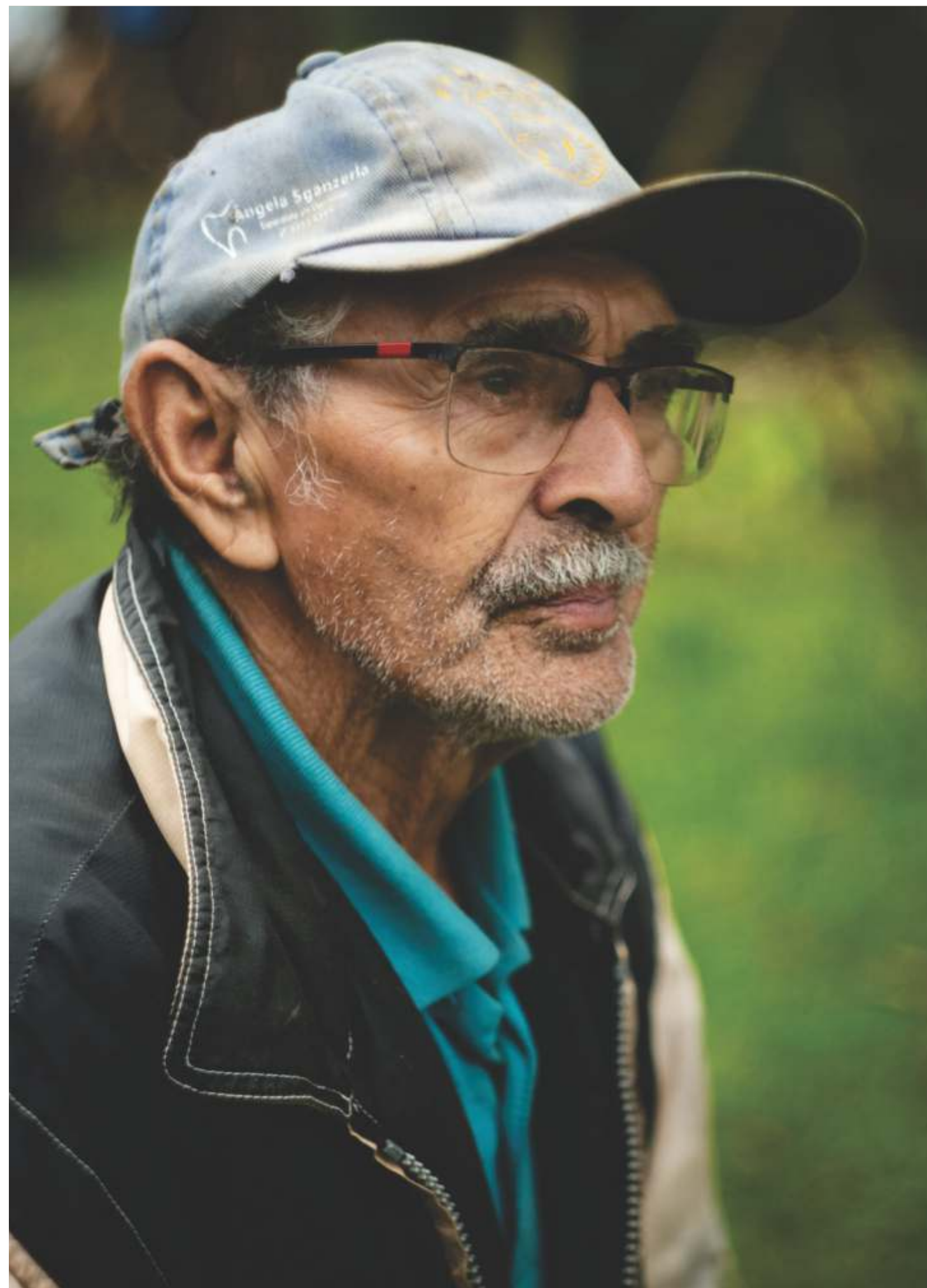
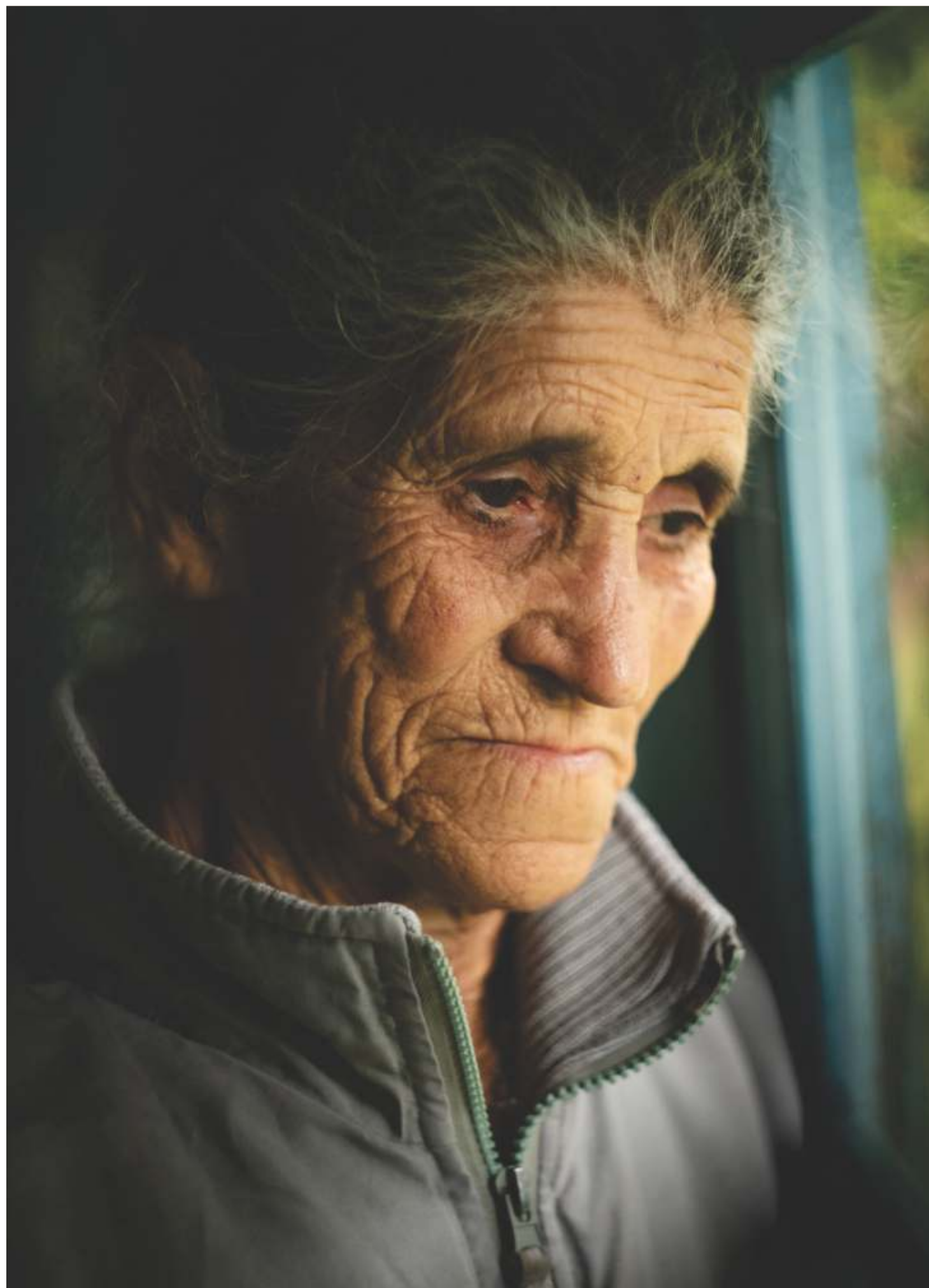




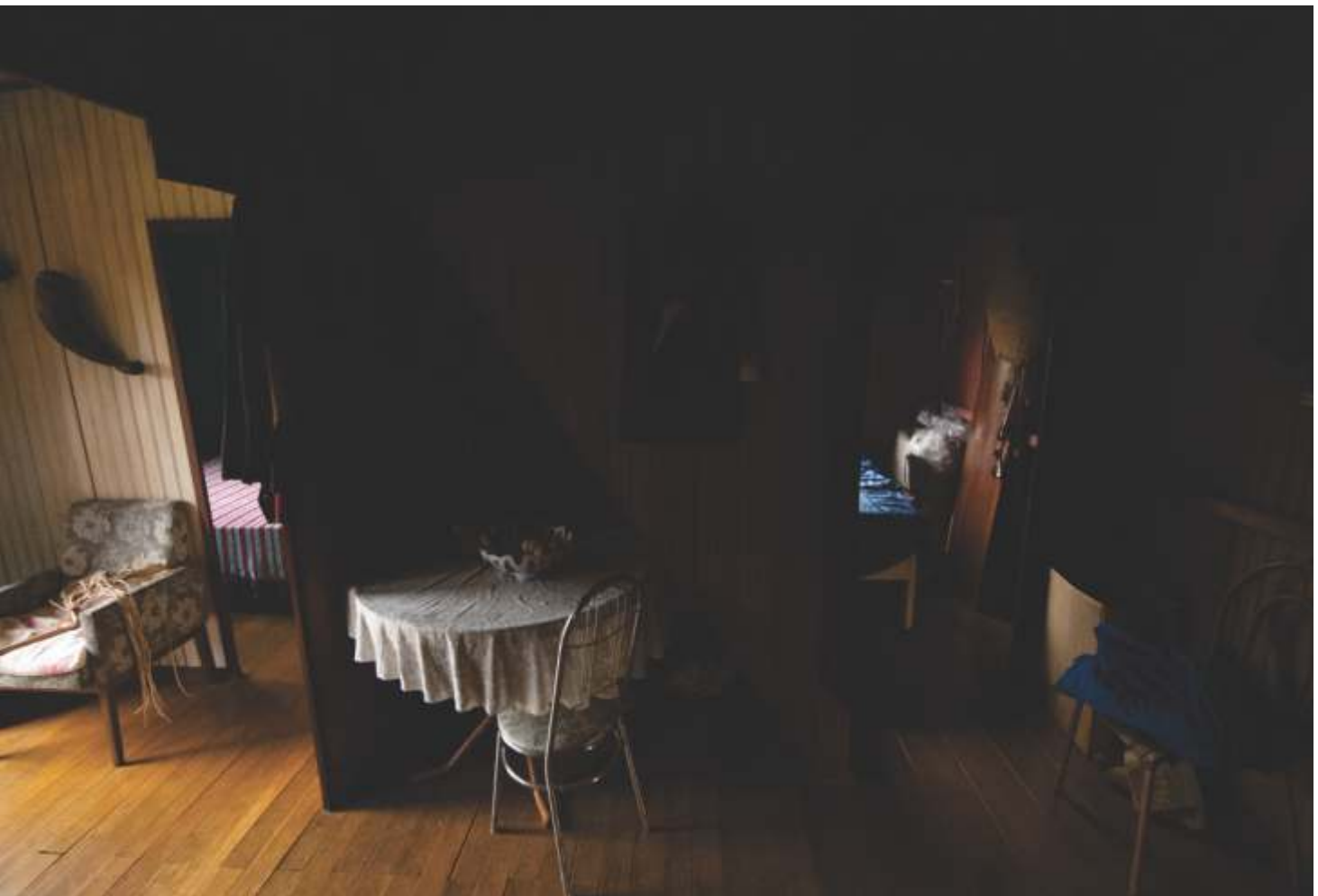








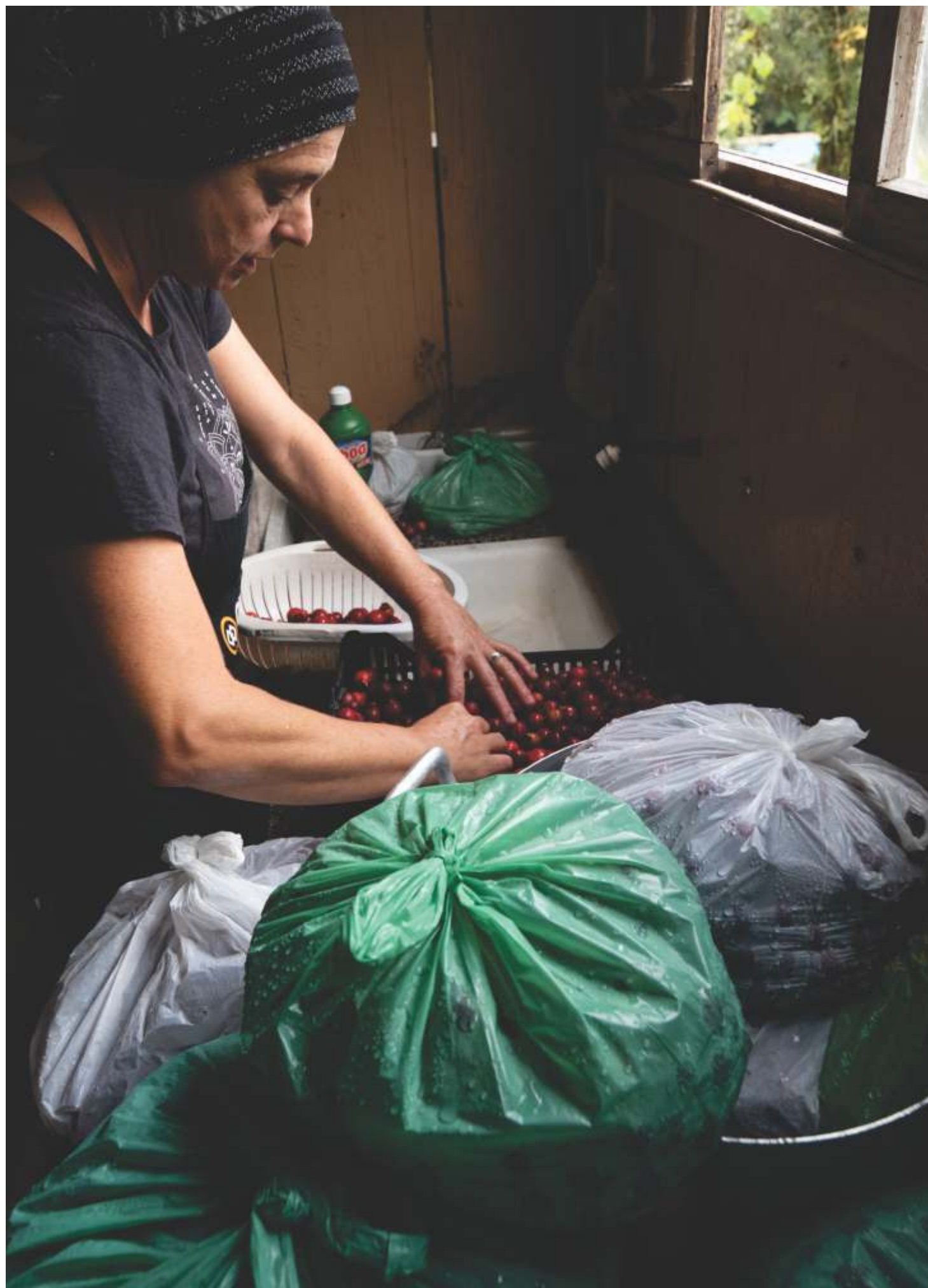








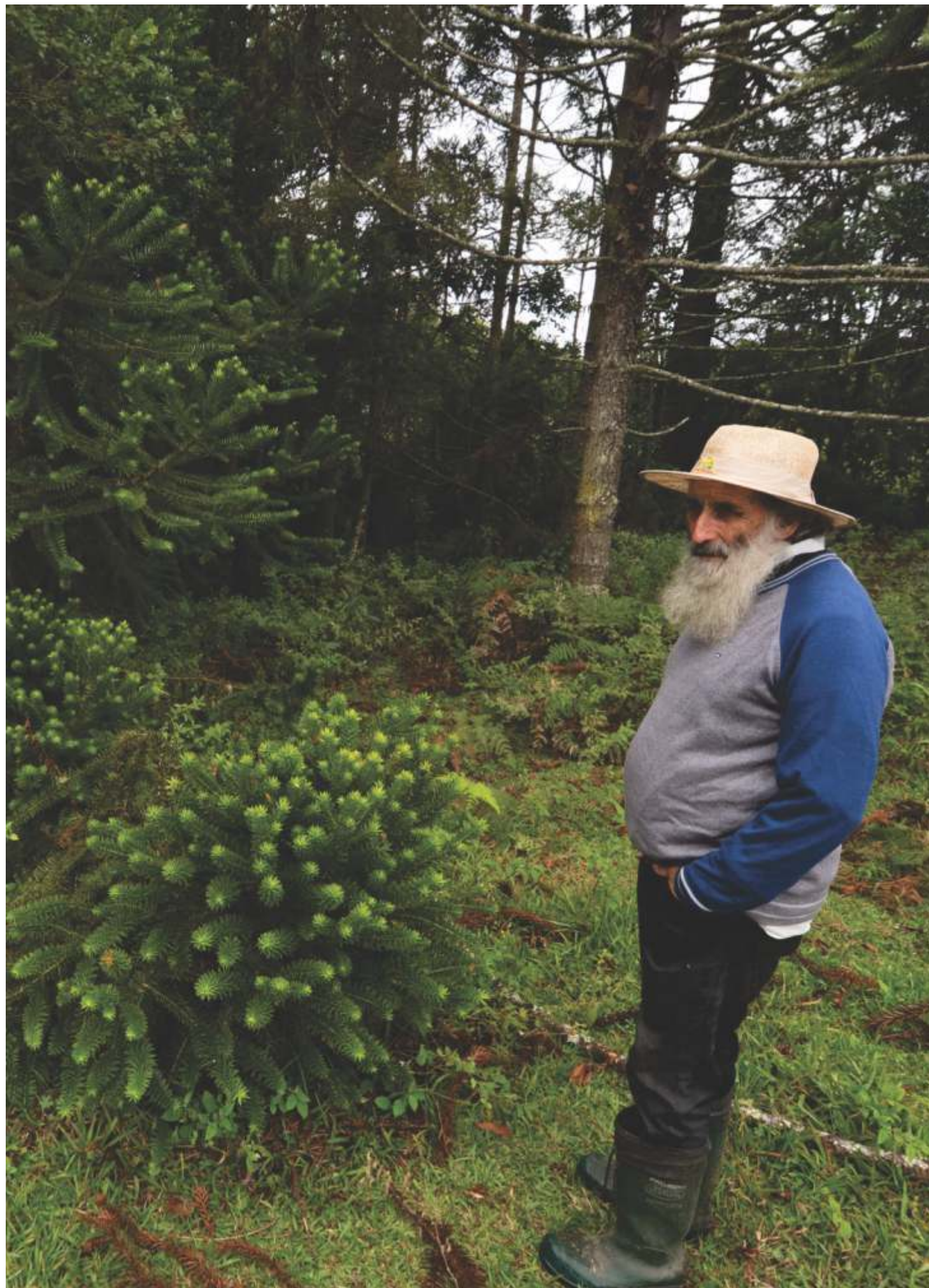




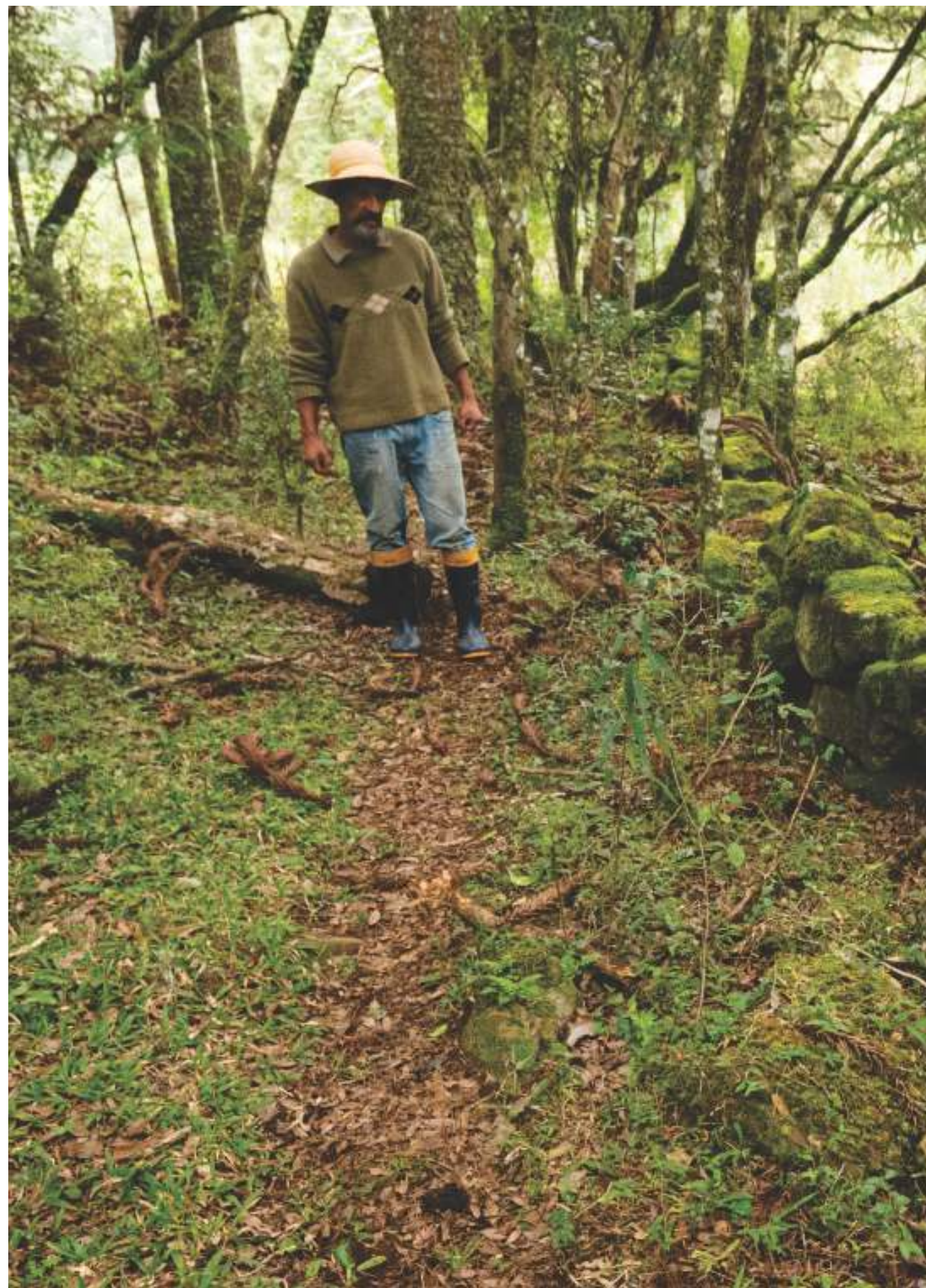














CAPÍTULO V

Paisagens singulares resultantes de manejo dos recursos da terra e da água

O SAT Pinhão, enquanto sistema de produção e reprodução social, goza de um ambiente florestal único.

A FOM é um ecossistema importante do bioma Mata Atlântica, por apresentar grande biodiversidade, incluindo espécies endêmicas de interesse social, ecológico e econômico.

A paisagem proporcionada pelo SAT Pinhão, em especial pelas araucárias, foi construída por um processo histórico de interação das comunidades tradicionais com o ambiente natural.

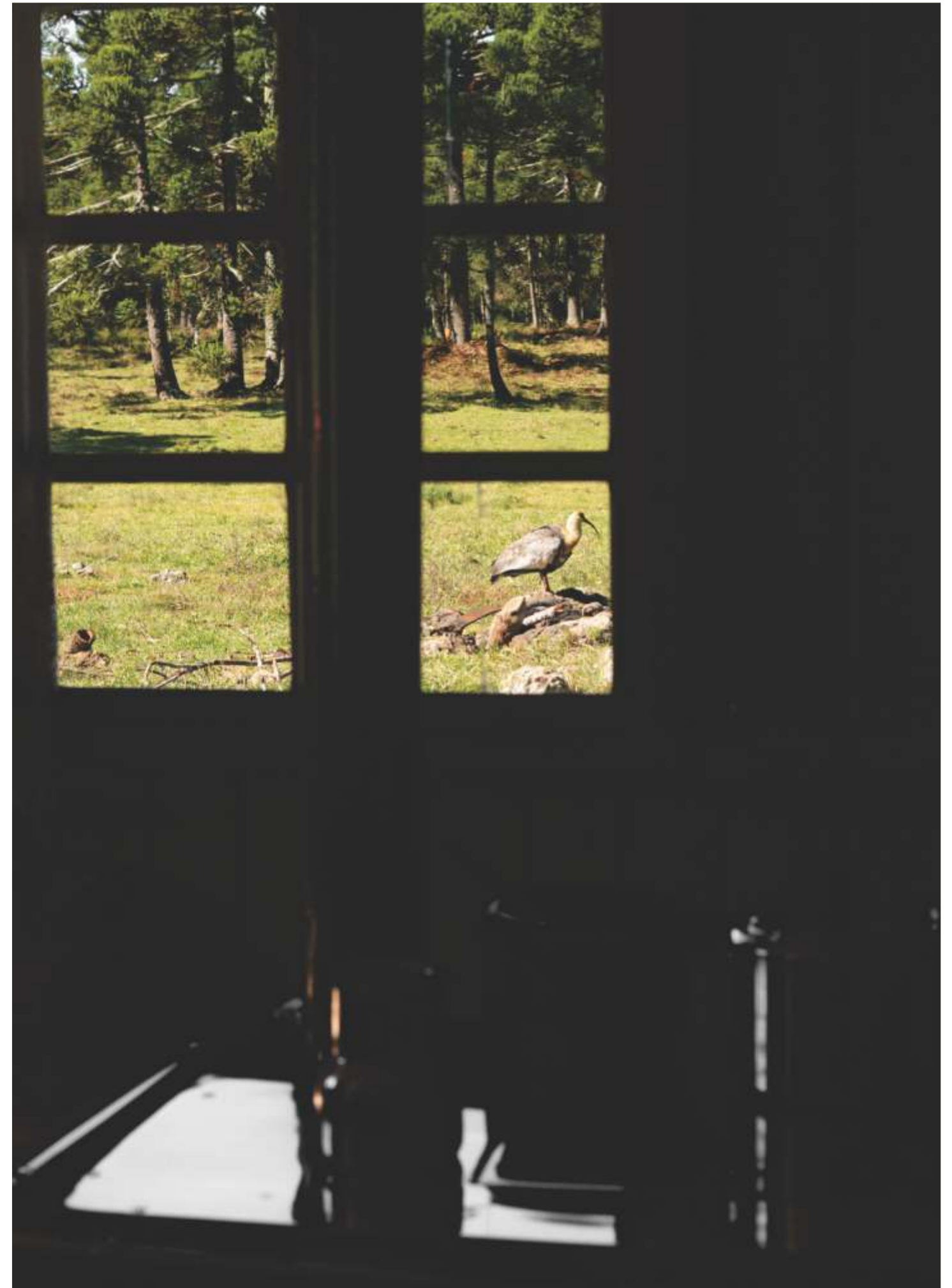
A biodiversidade florestal, incluindo milhares de araucárias, foi objeto de manejo secular pelas famílias. Elas construíram um sistema agroflorestal biodiverso, que inclui árvores de diferentes alturas e funções econômicas e ecológicas.

Associadas às árvores, existem áreas de pastagens nativas e naturalizadas que são utilizadas para pecuária

extensiva (bovinos, ovinos, suínos...). As pastagens nativas do SAT Pinhão guardam consigo parte significativa da flora nativa campestre do território. Ela está em constante ameaça de extinção pelo avanço da silvicultura industrial e pelo cultivo de *commodities* para a exportação, como a soja.

Além da araucária, o SAT Pinhão conserva dinamicamente outras espécies endêmicas ameaçadas de extinção, como o xaxim (*Dicksonia sellowiana*) e o butiá-da-serra (*Butia eriospatha*), entre outras espécies.

As imagens demonstram como a paisagem natural foi sendo moldada secularmente por gerações de agricultores(as) familiares tradicionais. Nelas é possível verificar a importância das árvores, do campo, das construções edificadas em madeira, a presença dos animais domésticos, as taipas de pedra e, principalmente, os seus habitantes.





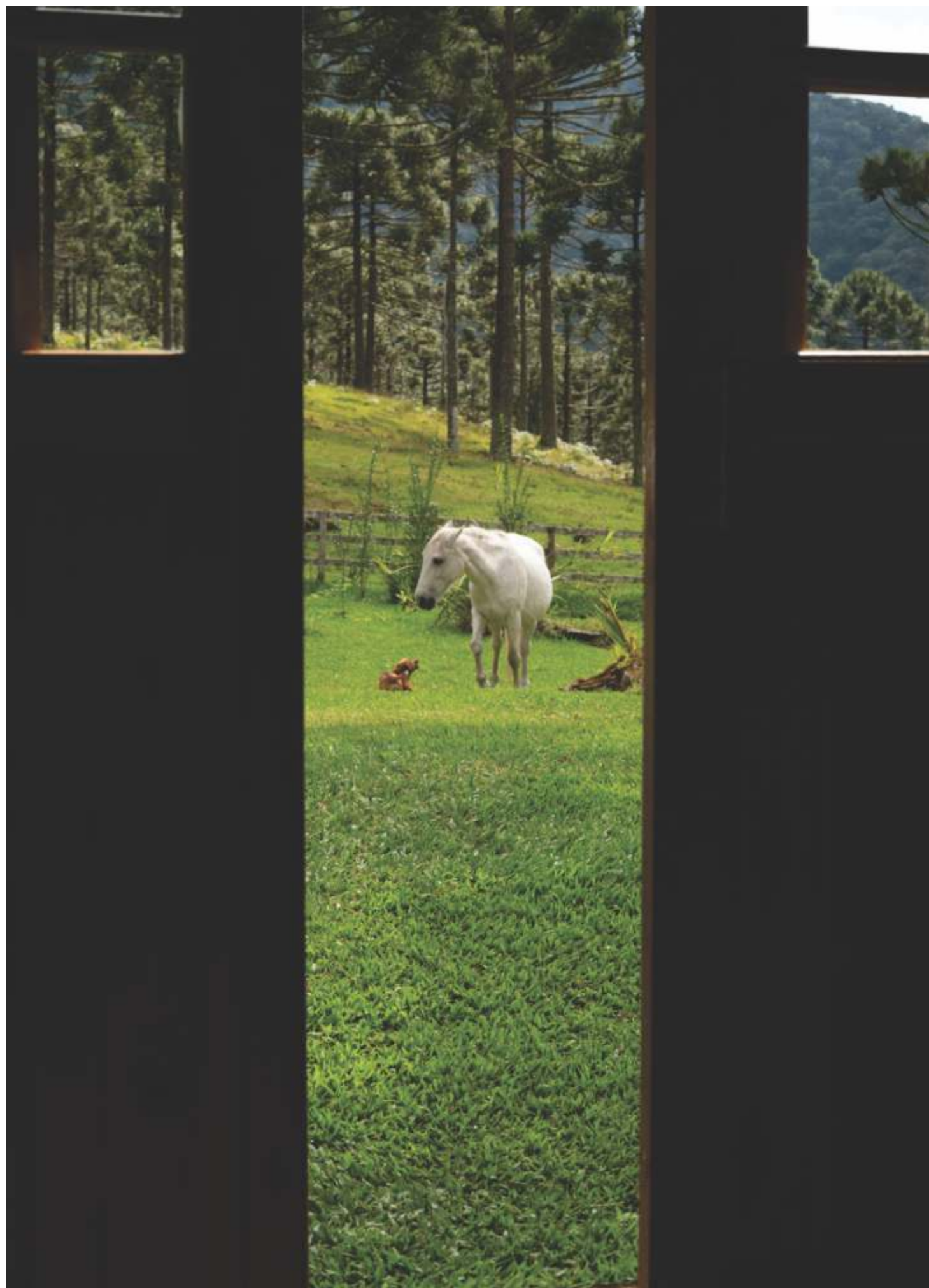










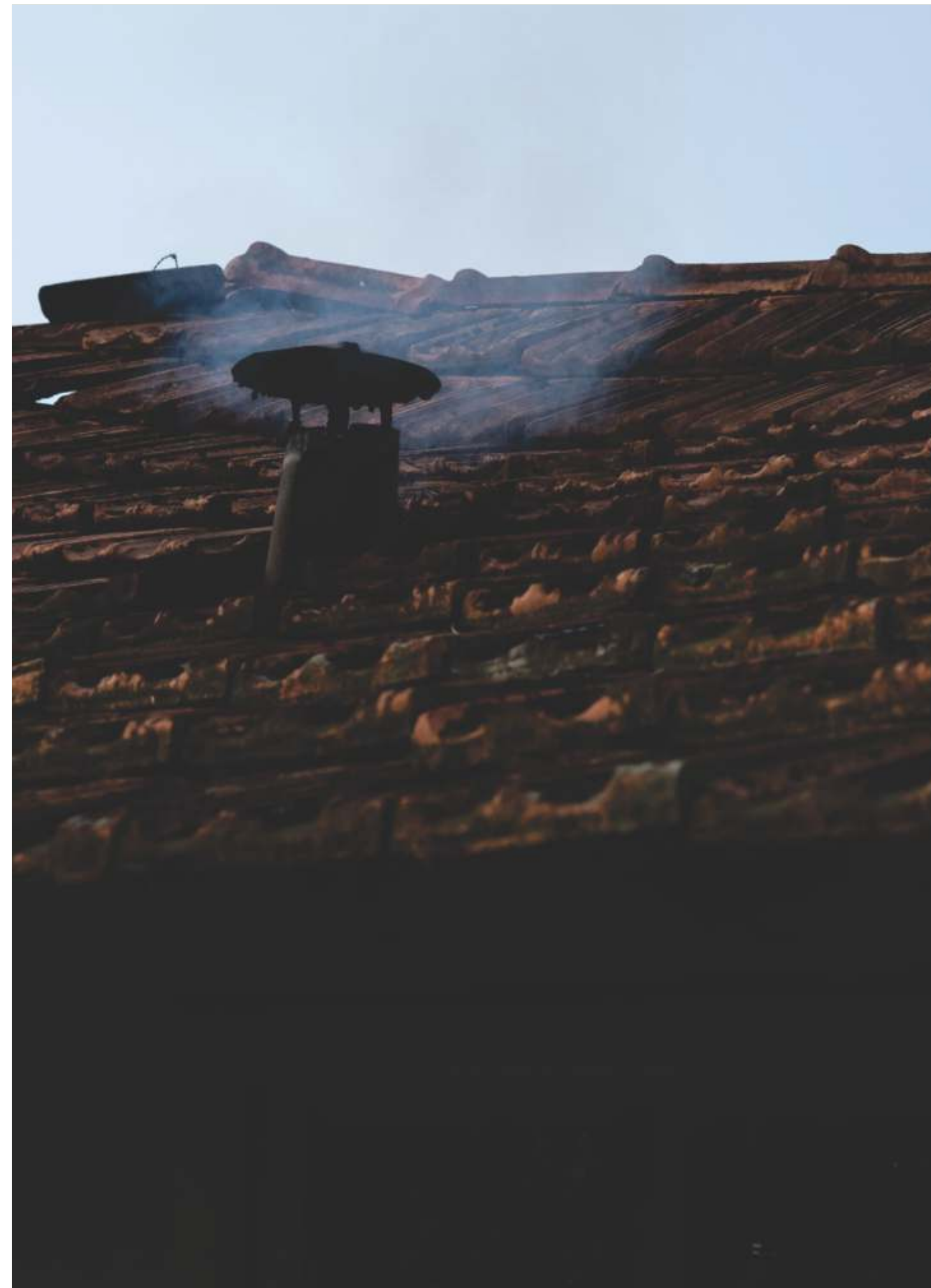










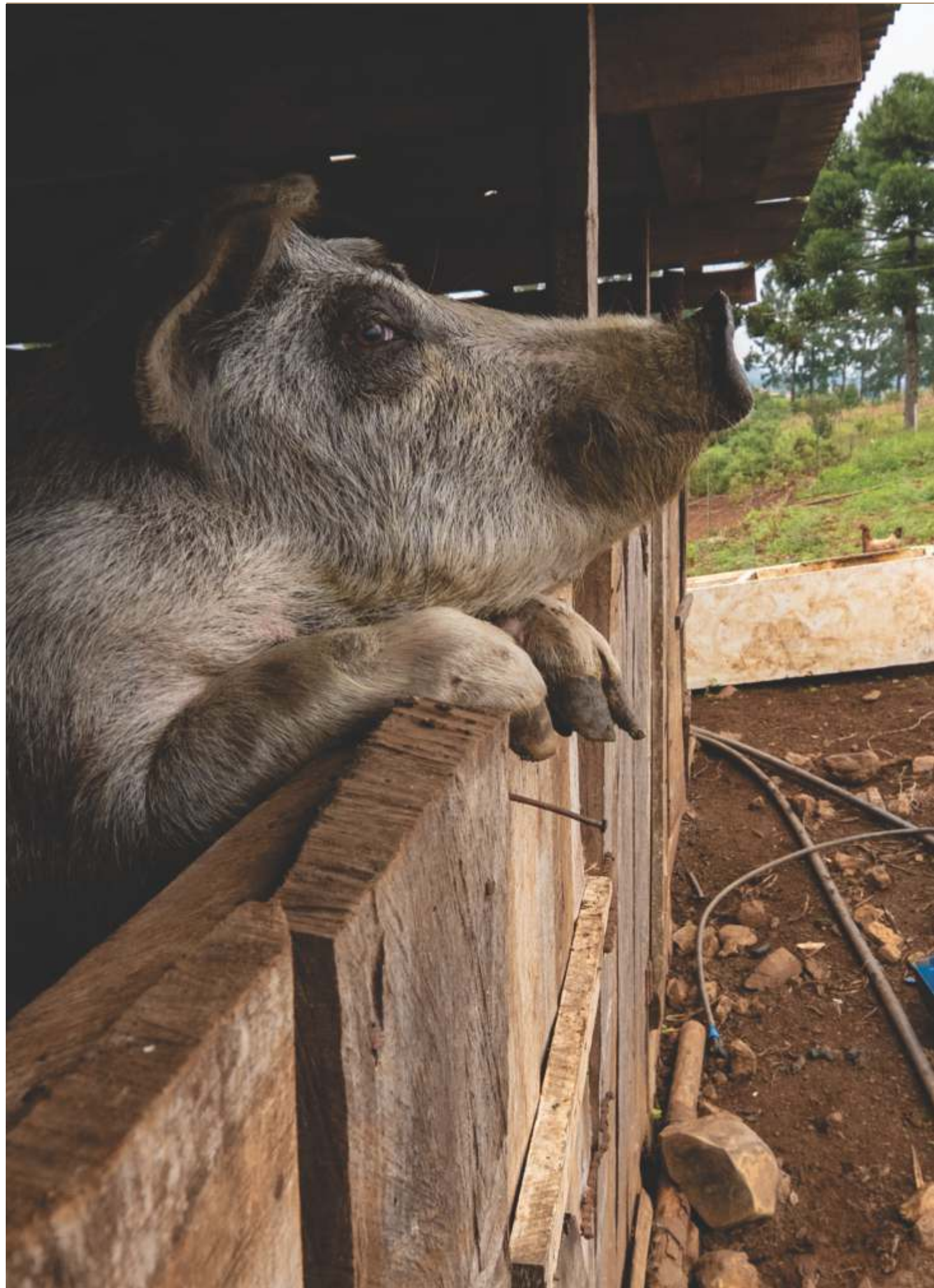




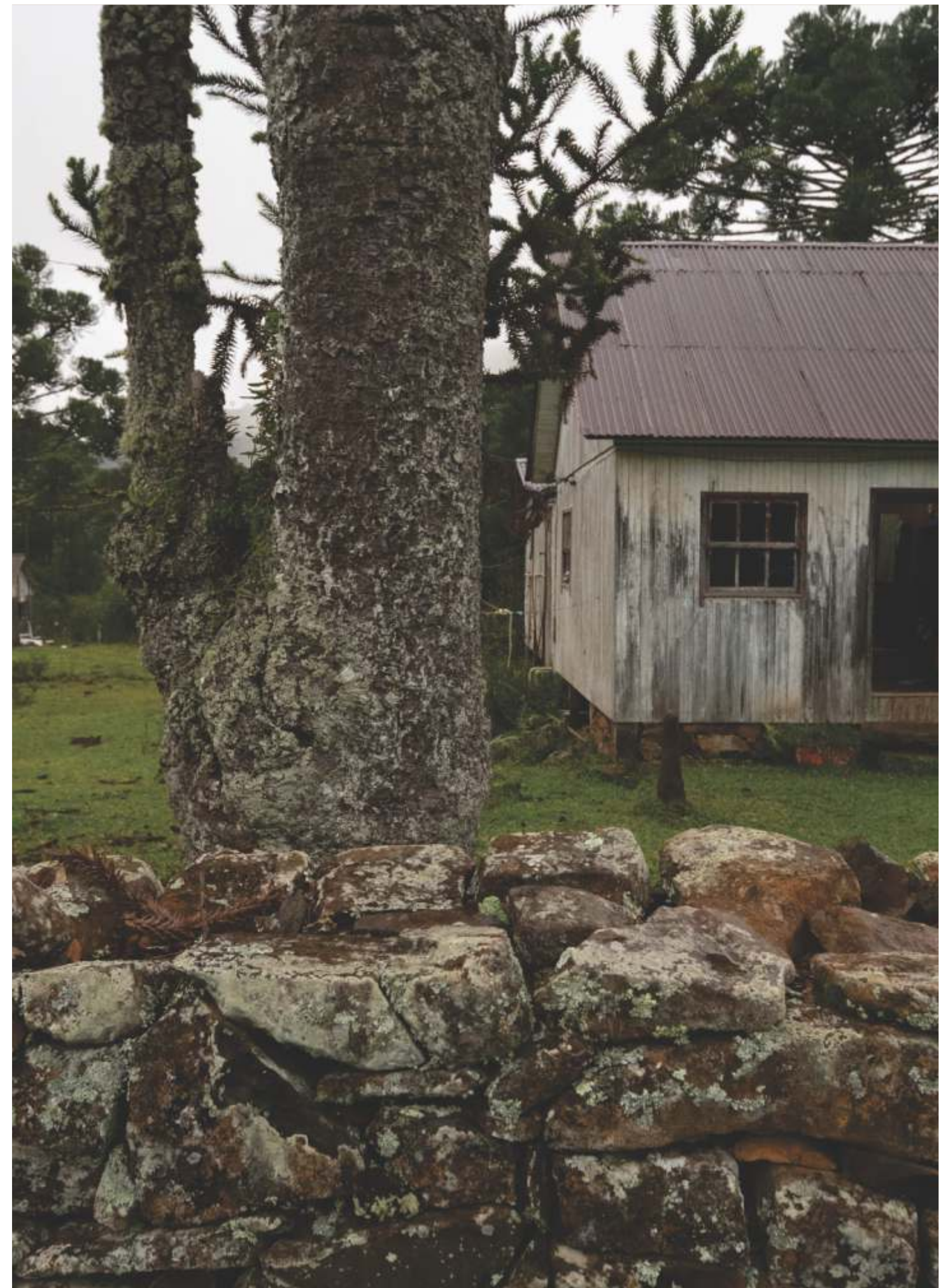














Execução



Produção



Apoio



Realização

Este projeto foi viabilizado pela Lei nº 15.503, de 29 de junho de 2011.